# Hábitos Musicais de alunos do 9º ano do ensino fundamental

## Comunicação

*Rafael Dalalibera Rauski*
*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*
*rafaelrauski@hotmail.com*

**Resumo:** Apresenta um recorte de dissertação que discute os hábitos musicais de alunos do 9° ano do ensino fundamental do ponto de vista da prática, da apreciação, e das relações entre música e religião. A pesquisa foi realizada em três escolas públicas e em três escolas particulares do município de Ponta Grossa – PR e região. A coleta das informações foi realizada mediante questionários (N = 233), e a análise dos dados contou com o auxílio do software SPSS, além da análise de conteúdo. Os resultados apontam que os hábitos de prática musical –tocar ou cantar– se equivalem entre alunos de escolas públicas e particulares; o sexo masculino apresenta uma maior tendência por instrumentos musicais (tocar), enquanto o feminino apresenta maior predisposição às práticas de cantar, dançar e apreciar músicas. As práticas de apreciação musical ocorrem a partir dos mais diferentes meios, principalmente a partir de celulares e internet, e estão associadas predominantemente como descontração. Há também uma influência da religião nos hábitos musicais de diversos adolescentes, especialmente a partir da identificação com a música gospel.

**Palavras-chave:** Música. Hábitos Musicais. Ensino fundamental.

### Introdução

As experiências musicais dos sujeitos são construídas nos diferentes espaços sociais e esferas culturais em que eles estão inseridos, como família, escola, bandas, conservatórios, igrejas, grupos de música regional, além do contato com a música veiculada pela mídia. Essas experiências “definem muitos de nossos gostos musicais, nossas preferências estéticas e nossa relação com a cultura que nos cerca” (SOUZA, 2013, p. 53). Apesar de todas as experiências serem importantes e colaborarem para a formação das concepções musicais dos indivíduos, não podemos negar que a música veiculada pela mídia é atualmente um dos meios que mais contribui na constituição do gosto musical dos adolescentes. Para Subtil (2007), o gosto musical tem sido mais influenciado nos dias de hoje pela mídia do que pela educação escolar ou tradições familiares.

Os adolescentes da atualidade configuram-se como um público específico, que consome produtos da indústria cultural de maneira ativa. O conceito de *indústria cultural* foi apresentado pela primeira vez no livro *Dialética do Esclarecimento*, escrito por Theodor Adorno e Max Horkheimer, e publicado em 1947. Nessa obra, os autores discutem a adaptação dos diversos "produtos" artísticos para que sejam consumidos de maneira massificada, "em função do lucro que geram e não da sua qualidade estética e técnica" (GALIZIA, 2009, p. 78), atendendo aos mais variados grupos da sociedade. De maneira sucinta, os autores denunciam a "transformação da arte em mercadoria". (SUBTIL, 2007, p. 79).

Sebben e Subtil (2010, p. 49) consideram que "na sociedade contemporânea, a adolescência desenvolve-se cada vez mais como uma camada social com características próprias, entre elas o consumo". O consumo dos bens musicais constitui também parte da afirmação do adolescente na sociedade, ao mesmo tempo em que atende às suas demandas (SEBBEN; SUBTIL, 2010).

A música que segue as características estabelecidas pela indústria cultural atinge, portanto, os mais variados grupos sociais, entre eles os adolescentes. Essa música pode ser definida como *música midiática* (SUBTIL, 2006), por ser veiculada de forma comercial pela mídia, ou seja, com a intenção de consumo imediato e abrangência dos mais diversos segmentos da sociedade. Atualmente, devido à ação da mídia de divulgar as músicas da indústria cultural de maneira massiva, objetivando o consumo em curto prazo, podemos perceber que não há mais uma distinção de certos estilos e tipos de música para uma camada social ou para uma faixa etária em específico, o que evidencia uma "evidente socialização e homogeneização do padrão e do gosto musical". (SUBTIL, 2007, p. 75).

É necessário, portanto, refletir sobre as músicas promovidas pela indústria cultural e sua presença nas salas de aula. Pela presença e significância da música midiática no cotidiano dos adolescentes, a mídia assume também um papel formador no processo de educação musical. As músicas apreciadas pelos adolescentes, ao serem tomadas como objetos de ensino, podem representar a possibilidade de construção de um conhecimento musical significativo, que faça sentido e seja condizente com as vivências dos adolescentes, com os significados delineados que eles possuem de música (GREEN, 2012). Para Subtil

(2007, p. 78), a educação musical, ao invés de negar as mídias, deve promover a apropriação destas "em suas possibilidades de emancipação quando produzidas com objetivos democráticos e quando encaradas como objetos de conhecimento".

Investigar como se configuram os hábitos de prática e apreciação musical na vida dos adolescentes pode, sem dúvidas, vir a ajudar no planejamento das ações pedagógicas que irão nortear aulas de música mais significativas para a formação cultural dos alunos.

**Procedimentos para coleta e análise das informações**

A pesquisa foi realizada nas turmas de 9° ano do ensino fundamental, em três escolas públicas e três escolas particulares do município de Ponta Grossa – PR e região. A escolha da investigação nas turmas de 9° ano justifica-se por ser um ano de transição para o ensino médio, no qual os indivíduos carregam consigo as experiências e o aprendizado adquiridos durante todo o ensino fundamental, ou seja, uma história escolar de práticas artísticas (SEBBEN; SUBTIL, 2010).

A pesquisa teve caráter qualitativo e quantitativo, com procedimentos plurimetodológicos de análise. A coleta das informações foi realizada mediante questionários (N = 233) de perguntas abertas e fechadas. A participação dos alunos na pesquisa foi autorizada pela direção de cada escola e pelos professores de artes; por sua vez, os alunos indicavam, no final do questionário, se concordavam, ou não, com a divulgação das informações para fins de pesquisa, preservando-se a identidade dos participantes. A análise dos dados foi efetuada com o auxílio do software SPSS[1] e da análise de conteúdo.

**Hábitos Musicais**

Com o intuito de verificar se os alunos realizavam algum tipo de prática musical, perguntamos a cada um deles: "Você toca algum instrumento musical ou canta?", oferecendo as alternativas "sim" ou "não" como respostas. Entendendo a importância da influência familiar nas práticas musicais, também perguntamos: "Você possui algum membro da família que toca instrumento musical ou canta?", oferecendo novamente as alternativas "sim" ou "não" como respostas. O resumo das respostas é apresentado na tabela 1.

[1] *Statistical Package for Social Sciences.*

**Tabela 1:** Práticas musicais dos alunos

| VARIÁVEIS | CATEGORIAS | FREQUÊNCIA | % |
|---|---|---|---|
| Tocam instrumento Musical | Sim | 86 | 36,9 |
| | Não | 143 | 61,4 |
| | Não responderam | 4 | 1,7 |
| Familiares que tocam Instrumentos Musicais | Sim | 156 | 67,0 |
| | Não | 76 | 32,6 |
| | Não responderam | 1 | 0,4 |

A maioria dos alunos (61,4%) declarou não tocar instrumentos musicais ou cantar, e apenas 37,8% dos alunos de escolas públicas e 35,7% dos alunos de escolas particulares responderam sim. Esse dado é importante para o estudo das representações de música, considerando que a prática musical é um dos caminhos (talvez o mais importante) para a apropriação do significado musical. Entendemos que os adolescentes que tocam instrumentos musicais ou cantam têm uma representação mais consistente de música e da importância da aula de música na escola.

Em uma pesquisa com alunos de mesmo nível escolar, Sebben (2009) constatou que a atividade "tocar" foi mencionada por 12,3% dos alunos de escolas públicas e por 28,8% dos alunos de escolas particulares; e a atividade "cantar" foi mencionada por 40,1% dos alunos de escolas públicas e por 46,2% dos alunos de escolas particulares.

Sebben (2009) concluiu, portanto, que as práticas musicais são mais presentes no universo dos alunos de escolas particulares, em especial a prática de "tocar". Para ele, essa cultura é decorrente do capital cultural que é desenvolvido mais cedo nas escolas particulares, uma vez que seus alunos "se familiarizam com os bens culturais mais precocemente, procurando atividades musicais mais elaboradas, como o tocar e o compor". (SEBBEN, 2009, p. 89). Somado a isso, o autor considera que o acesso a instrumentos musicais e a aulas de instrumento, devido ao maior poder aquisitivo dos pais dos alunos de escolas particulares, é um diferencial que contribui para a prática instrumental entre os alunos dessas escolas.

Nossa pesquisa aponta uma condição de maior equilíbrio nas práticas de tocar ou cantar entre alunos de escolas públicas (37,8%) e particulares (35,7%). Esse resultado mostra-se interessante na medida em que percebemos uma ligeira vantagem dessas práticas

pelos alunos de escolas públicas, já que os alunos de escolas particulares teoricamente deveriam ser a maioria, pois têm maior poder aquisitivo para comprar instrumentos e pagar por aulas particulares.

Podemos enumerar alguns outros fatores que podem contribuir para esse equilíbrio nas práticas musicais: 1. as escolas particulares geralmente oferecem mais oportunidades de práticas musicais instrumentais e vocais para seus alunos; 2. os alunos de escolas públicas apresentam um maior interesse por música; 3. os alunos de escolas particulares apresentam menor aceitação pela música como atividade relevante, por estarem geralmente envolvidos em outras atividades que, teoricamente, podem garantir um futuro melhor (como aulas de línguas, informática, etc.).

Constatou-se também que 41,1% dos alunos e 33,0% das alunas afirmaram tocar instrumentos musicais ou cantar. Esse dado também é relevante para o levantamento das representações de música, uma vez que a prática de tocar um instrumento musical ou cantar parece ser mais inerente aos adolescentes do sexo masculino.

Referindo-se às crianças, Subtil (2005) aponta uma diferenciação entre meninos e meninas nas suas práticas musicais. Para ela, as meninas estão mais disponíveis para as atividades de canto e de dança, sendo que esta última é uma "representação alimentada pela própria mídia" (SUBTIL, 2005, p. 71). Assim, as diferenças das práticas musicais entre os gêneros podem ser percebidas

> nos movimentos corporais diferenciados, meninos mais *hard* – bater na carteira, ritmar com os pés e com as mãos e usar objetos; meninas mais *soft* – dança e requebros; nos desenhos coloridos e floridos das meninas, enquanto os meninos retratam cantores, palcos e instrumentos musicais. (SUBTIL, 2005, p. 71).

A representação da música pelo sexo masculino é alimentada, desde a infância, por elementos relacionados ao "tocar", como cantores, bandas e instrumentos musicais. Tais elementos são transmitidos, sobretudo, pela mídia, e ajudam a entender a preferência dos adolescentes do sexo masculino por tocar instrumentos ou cantar, ao contrário das adolescentes do sexo feminino, que parecem ter uma visão de música mais ligada ao "desvelamento, sem pudor, de sentimentos e emoções" (SUBTIL, 2005, p. 71).

Apesar do grande percentual de sujeitos pesquisados que declararam não tocar instrumento musical ou cantar (61,4%), verificamos que 67,0% dos alunos afirmaram possuir familiares que realizam tais práticas. Assim, constatamos que o contato com as práticas musicais ocorre, indiretamente, por meio dos familiares, possibilitando aos adolescentes ouvir e conhecer um pouco as características físicas e sonoras de diversos instrumentos.

Outra conclusão importante a partir dessa verificação é que os alunos já possuem uma série de vivências e experiências musicais anteriores à escola, muitas vezes advindas de suas próprias práticas musicais ou das práticas de seus familiares, e não são, portanto, *tabula rasa* em se tratando de conhecimento musical. Esse conhecimento delineado (GREEN, 2012) de música deve ser tomado como referência para o ensino da música, ao invés de ser ignorado pelos professores. As práticas musicais realizadas pelos adolescentes fora da sala de aula e as experiências familiares com música são importantes na medida em que ajudam a compreender os adolescentes como participantes ativos na construção de seu próprio conhecimento musical.

Com o propósito de investigar como os sujeitos da pesquisa apreciam e se apropriam da música, perguntamos: quando você ouve música? Foram fornecidas a eles seis situações diferentes: correndo ou caminhando, fazendo tarefa doméstica, trabalhando, lendo ou estudando, em shows ou concertos, em um tempo reservado somente para isso. Para cada situação, os alunos escolheram entre as opções “sempre”, “algumas vezes”, “raramente” e “nunca”. A tabela 2 apresenta o resumo, em percentuais, das respostas dadas pelos alunos para essa questão.

**TABELA 2:** Hábitos de escuta musical dos investigados

| Ouve música | Sempre | Algumas Vezes | Raramente | Nunca | Não responderam |
|---|---|---|---|---|---|
| Correndo ou caminhando | 28,8% | 41,2% | 15,0% | 11,2% | 3,9% |
| Fazendo tarefa doméstica | 52,8% | 23,6% | 12,0% | 4,7% | 6,9% |
| Trabalhando | 16,3% | 21,5% | 19,3% | 34,8% | 8,2% |
| Lendo/estudando | 15,9% | 24,5% | 25,8% | 29,6% | 4,2% |
| Em shows ou concertos | 28,8% | 25,8% | 21,0% | 18,5% | 6,0% |
| Em um tempo reservado somente para isso | 47,2% | 29,2% | 12,9% | 8,6% | 2,1% |

Podemos perceber que o hábito de ouvir música correndo ou caminhando, segundo os alunos, é bastante frequente: 41,2% responderam que ouvem música dessa maneira algumas vezes. Além disso, 28,8% dos alunos responderam que sempre ouvem música correndo ou caminhando.

A priori, entendemos que a presença da música nas atividades físicas, ou até mesmo nas caminhadas normais do dia a dia, é um elemento motivacional na vida dos adolescentes. A apreciação da música nesses momentos é uma atividade que distrai e entretém os adolescentes, proporcionando a eles maior prazer ao realizarem as atividades descritas. Nesse sentido, além de elemento motivacional, é também um elemento terapêutico (SCARDUA; SOUZA FILHO, 2010, SEBBEN; SUBTIL, 2010).

O hábito de ouvir música fazendo tarefas domésticas é, segundo os alunos, predominante: 52,8% dos investigados responderam que sempre ouvem música enquanto estão realizando tarefas domésticas. No que diz respeito a esse hábito, percebemos uma maior tendência para alunos de escolas públicas (63,0%), em relação aos alunos de escolas particulares (38,8%); e também para as alunas (65,3%), em relação aos alunos (39,3%).

Nesse contexto, a música é entendida também como atividade secundária, utilizada para motivar a realização das tarefas domésticas com maior prazer. A predominância de alunos de escolas públicas e das alunas nesse hábito tem a ver, em primeiro lugar, com as condições socioeconômicas dos alunos de escolas públicas, que precisam com frequência ajudar na realização das citadas tarefas, suprindo muitas vezes a ausência dos pais. Em segundo lugar, a realização das tarefas domésticas geralmente é vista, em nossa sociedade, como uma atividade relacionada ao sexo feminino.

Segundo os alunos, não é frequente o hábito de ouvir música enquanto estão trabalhando: 34,8% deles responderam que nunca escutam música nessa situação. Dos alunos que afirmaram que nunca ouvem música trabalhando, constatou-se a predominância de alunos de escolas particulares (38,8%), em relação a alunos de escolas públicas (31,9%); e das alunas (38,5%), em relação aos alunos (30,4%).

O trabalho refere-se a diversas instâncias, podendo ser, além do trabalho formal, o trabalho escolar ou o trabalho doméstico, considerando-se que a grande maioria dos jovens

(praticamente 91,0%) afirmou não possuir um trabalho formal. Assim, ao dizer que não ouve música enquanto trabalha, a maioria dos adolescentes reforça o caráter secundário, de distração e entretenimento dado à música, pois o trabalho, considerado como algo "sério" e dotado de responsabilidades, não pode ter a atenção dividida com a música. Nesse sentido, percebemos a predominância de alunos de escolas particulares, evidenciando uma associação ainda maior de que o trabalho é mais importante do que a música.

Quanto ao hábito de ouvir música lendo ou estudando, 29,6% dos alunos responderam "nunca", dado que confirma os anteriores, pois o estudo e a leitura, considerados também atividades "sérias", não são associados a momentos de distração, nos quais a música poderia estar presente. Destaca-se a predominância de alunos de escolas particulares (32,6%), que têm, desde sua infância, a concepção da importância do estudo para "ser alguém na vida", a partir de disciplinas mais decisivas como matemática, física, química, em detrimento das artes.

O hábito de ir a shows ou concertos ficou bem distribuído entre as opções "sempre", "às vezes", "raramente" e "nunca", sendo que a primeira predomina ligeiramente sobre as demais, com 28,8% dos alunos. Os alunos de escolas públicas (31,8% - sempre) frequentam mais shows e concertos do que os alunos de escolas particulares (34,7% - algumas vezes). Isso revela uma tendência de os alunos das escolas públicas considerarem a música como uma atividade mais importante em suas vidas. Também percebemos a maior participação dos adolescentes do sexo masculino nessas atividades musicais (31,2% - sempre).

Quase a metade dos alunos (47,2%) respondeu que sempre tem um tempo reservado apenas para ouvir música, predominando os estudantes de escolas públicas (50,4%) em relação aos estudantes de escolas particulares (42,3%); e as alunas (52,3%) em relação aos alunos (41,1%). O hábito de ouvir música exclusivamente, como atividade principal, é mais presente em alunos de escolas públicas, o que vem corroborar os dados da questão anterior, e também é mais frequente entre as alunas.

De maneira geral, podemos considerar que o hábito de escuta musical dos adolescentes se faz presente com frequência nas tarefas cotidianas, como caminhar ou correr, realizar tarefas domésticas, etc., mas não é frequente nas tarefas consideradas

importantes, como ler, estudar e trabalhar. Configura-se assim um sentido de utilização da música como distração e entretenimento que auxilia na realização das tarefas corriqueiras. Esse sentido foi apontado também por outras pesquisas, como as de Sebben (2009), Sebben e Subtil (2010), e Scardua e Souza Filho (2010).

Para Scardua e Souza Filho (2010, p. 378), há uma "tendência em se definir a música como um meio/forma de algo ou para se fazer alguma coisa, ressaltando-se um caráter de mediação da música". Sebben e Subtil (2010, p. 54), ao tratar do contexto dos adolescentes, acreditam que a função de diversão ou entretenimento "pode ser entendida em uma perspectiva que reconhece a música como algo utilitário, assim como acontece com a função terapêutica". Essa concepção dos alunos é decorrente de práticas na escola que se apropriam de sentidos extraescolares da música, utilizando-a para fins recreativos e de entretenimento (SEBBEN; SUBTIL, 2010).

Todavia, os resultados apontam também que os adolescentes são interessados pela apreciação exclusiva da música, principalmente os alunos de escolas públicas. Os adolescentes do sexo masculino parecem apresentar uma maior predisposição às práticas musicais, enquanto as adolescentes têm como hábito mais frequente ouvir música, nas mais diferentes situações.

Quanto aos meios pelos quais os adolescentes apreciam música, é possível perceber uma grande diversidade. A televisão é mencionada por 36,1% dos sujeitos (algumas vezes); o rádio por um pouco mais de um terço dos investigados (35,2% - sempre); CDs, discos de vinil e similares por 31,8% dos sujeitos (algumas vezes); DVDs por 32,2% dos alunos (algumas vezes); Mp3, Mp4 ou Ipod por 35,2% dos alunos (sempre).

No entanto, chamamos especial atenção para os hábitos mais e menos mencionados. A música ao vivo configura-se como o hábito menos frequente no cotidiano dos alunos dentre todos os listados. A resposta mais mencionada foi "raramente", com 34,8% de frequência, sendo que 31,8% dos alunos de escolas públicas falaram que ouvem música ao vivo algumas vezes, enquanto 44,9% dos alunos de escolas particulares mencionaram que raramente ouvem música ao vivo.

Por outro lado, mais de dois terços dos alunos (69,5%) mencionaram que sempre apreciam música pela internet, sendo 63,7% dos alunos de escolas públicas e 77,6% dos

alunos de escolas particulares, bem como 66,1% dos alunos e 72,7% das alunas. Também destaca-se que a grande maioria dos alunos (82,8%) mencionou que o hábito de ouvir música pelo celular está sempre presente, sendo 86,7% dos alunos de escolas públicas e 77,6% dos alunos de escolas particulares, bem como 75,0% dos alunos e 90,1% das alunas.

É possível perceber que os hábitos de escuta musical hoje são multifacetados, distribuídos entre os diversos meios disponíveis para apreciação da música. O espaço e o tempo reservados exclusivamente para a apreciação musical, o hábito de "sentar para ouvir música", muito frequente nas décadas anteriores, atualmente estão configurados em um mecanismo de apreciação que acompanha o ouvinte aos lugares em que ele vai. A apreciação musical se mobilizou e, principalmente por meio do celular e da internet, está presente no cotidiano dos adolescentes.

Em sua pesquisa com adolescentes de mesma faixa etária e nível escolar, Sebben (2009) constatou que o rádio foi o meio de apreciação musical mais apontado (79,9%), seguido da Internet (61,2%) e da TV (52,0%). Nesta pesquisa, constatamos uma nova configuração de posições, na qual o celular assume a primeira posição, seguido da internet. É possível notar, portanto, que a apreciação da música atualmente tem maior adesão nos aparelhos móveis (podemos considerar principalmente os celulares com acesso à internet), em detrimento da TV, de discos e de música ao vivo.

Quanto aos meios de apreciação musical, os dados apontam para uma maior participação do sexo feminino em todos os meios mencionados, com exceção da música ao vivo, o que corrobora os resultados apontados pela análise dos hábitos de escuta musical, nos quais o sexo feminino predomina em praticamente todas as situações, exceto em ir a shows ou concertos. A TV e a Internet são os principais meios pelos quais os adolescentes de escolas particulares ouvem música, enquanto rádio, CDs, DVDs, MP3, Mp4, Ipods, música ao vivo e celulares são mais utilizados por adolescentes de escolas públicas.

Podemos concluir que a apreciação musical por meio das mídias e seus respectivos meios de transmissão (principalmente por os aparatos tecnológicos móveis) contribui de maneira decisiva para a objetivação dos conhecimentos musicais na atualidade, mais do que as práticas musicais, pois informam mais sobre música aos adolescentes do que a própria família ou escola (SUBTIL, 2005).

Tendo constatado em nossa pesquisa que a maioria dos alunos declarou possuir hábitos religiosos (80,7%), perguntamos: “Qual é a relação da música com a sua religião?”. Uma considerável parcela dos alunos (23,2%) declarou que a principal relação entre a sua religião e a música é a presença desta nas igrejas em cânticos e hinos, nas missas e cultos. Assim, a música assume uma função essencial nas celebrações religiosas, pois, segundo os alunos, sempre há momentos destinados aos cânticos religiosos.

> Em todas as reuniões da minha igreja são cantados os cânticos. Em um dia de reunião, cantamos três cânticos: um no começo, um no meio e um no final. (suj_48).

Outra importante relação entre música e religião, citada por 9,4% dos alunos, é a música gospel, que atualmente se faz muito presente nas mais diversas religiões, sobretudo na católica e na evangélica, e que se apresenta como um mercado musical promissor, o qual tem ganhado destaque nos veículos de comunicação, principalmente na TV, que promove os discos, DVDs e shows de diversos artistas. Além disso, as produtoras e os artistas gospel têm utilizado uma linguagem sonora muito similar à música pop, o que ajuda muito a atrair a atenção dos adolescentes.

Por fim, uma parcela significativa dos alunos (14,6%) acredita que a principal relação entre música e religião é o louvor, a expressão da fé, o entendimento da palavra de Deus.

> Certamente ela pode ser dada como voz de fundo, como expressar o modo com Deus, fazer louvores, agradecer e pedir através da música e a animação ao mesmo tempo louvor perante Deus, na celebração. (suj_15).

De modo geral, podemos entender que, para os adolescentes investigados que declararam ter religião, a música é bastante presente nos cultos e missas, e a música gospel tem se revelado o principal canal de ligação com os adolescentes. A partir disso, podemos afirmar que a influência da religião se reflete nas representações relacionadas à música dos adolescentes, atribuindo também à música uma função espiritual/religiosa (SCARDUA; SOUZA FILHO, 2010).

**Considerações finais**

Ao analisarmos os hábitos musicais dos adolescentes, verificamos uma equiparação das práticas musicais (cantar ou tocar um instrumento musical) entre os alunos de escolas públicas e particulares. O sexo masculino apresenta uma maior tendência pela prática musical associada aos instrumentos musicais (tocar), enquanto o sexo feminino apresenta maior predisposição às práticas de cantar, dançar e apreciar músicas. A análise desses hábitos revelou, também, a grande importância da influência familiar na constituição das representações de música. O grande percentual de familiares dos alunos que tocam instrumentos musicais e cantam revela uma influência, mesmo que de forma indireta, nas suas experiências musicais.

No que diz respeito aos hábitos de escuta musical, ressaltamos, ainda, que eles são bastante frequentes na vida dos adolescentes, sobretudo de maneira simultânea à realização de atividades do cotidiano. No entanto, os adolescentes não costumam ouvir música quando realizam tarefas consideradas mais "importantes", como ler, estudar ou trabalhar. Tais dados revelam uma representação da música como elemento de diversão, entretenimento, distração, proporcionando maior prazer durante a realização das tarefas normais do cotidiano.

A investigação dos diversos meios pelos quais os adolescentes ouvem música revelou uma mobilização da apreciação musical, ou seja, os aparelhos móveis de reprodução de música (principalmente o celular com acesso à internet) são mais utilizados atualmente por esse público, em detrimento dos discos, da música ao vivo e da TV. Como hábitos particulares de cada grupo, observamos que a apreciação de música pela TV e internet é mais frequente entre os alunos de escolas particulares, e a apreciação por meio de celulares, rádio e música ao vivo é mais frequente entre os alunos de escolas públicas.

Constatamos, por fim, que existe uma influência da religião nos hábitos musicais de diversos adolescentes. Apontada como muito frequente nos cultos, missas e celebrações, a música é um elemento presente nos hábitos religiosos de adolescentes que têm certa identificação com a *música gospel*.

A observação dos hábitos musicais dos adolescentes é importante para o aprofundamento das questões pedagógicas que norteiam o ensino de música nas escolas, uma vez que é necessária a apropriação das concepções dos alunos sobre música para que

os professores possam dialogar com estes de maneira mais próxima e contextualizada. É necessário, portanto, perceber e levar em consideração o fato de que, antes mesmo de entrarem na escola, os alunos já têm suas concepções de música bem delineadas, as quais são formadas socialmente das mais diversas maneiras, sobretudo pela influência da mídia.

**Referências**

GALIZIA, F. S. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, p. 76-83, março 2009.

GREEN, L. Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.

SCARDUA, A.; SOUZA FILHO, E. A. de. Analisando representações sociais através de elementos gramaticais: compondo representações sobre música. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, n. 2, p. 374-381, 2010.

SEBBEN, E. E. *Concepções e práticas de música na escola na visão de alunos da 8ª série do Ensino Fundamental: as contradições entre o legal e o real.* 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

SEBBEN, E. E.; SUBTIL, M. J. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 23, p. 48-57, março 2010.

SOUZA, C. M. N. D. Educação musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 31, p. 51-62, jul-dez 2013.

SUBTIL, M. J. D. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 65-73, setembro 2005.

SUBTIL, M. J. D. *Música Midiática & o gosto musical das crianças.* Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

SUBTIL, M. J. D. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 75-82, março 2007.